
Semana da
Competitividade

ESG E O 7º PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO

Rosilene Rosado

SUSTENTABILIDADE E ESG

O crescente escrutínio sobre
os impactos gerados pelas atividades



Cinco movimentos marcam a ampliação do escopo e da responsabilização.



Consciência e institucionalização

1962–1972

Primavera Silenciosa: Alertou para os impactos ambientais e ampliou o debate público.

Conferência de Estocolmo e criação do PNUMA: Inseriram o meio ambiente na agenda política internacional.



Conceituação e alinhamento global

1987–1992

Nosso Futuro Comum: Consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável e a responsabilidade entre gerações.

Rio-92 e Agenda 21: Traduziram o conceito em princípios e diretrizes globais de ação.



Integração à gestão e compromissos globais

1994–2015

Triple Bottom Line: Ampliou a análise para resultados econômicos, sociais e ambientais.

ESG: Relacionou fatores ambientais, sociais e de governança à gestão de riscos e às decisões de investimento.

Agenda 2030 e Acordo de Paris: Estabeleceram objetivos globais de desenvolvimento sustentável e ação climática.



Padronização, regulação e escrutínio

2020–2022

Taxonomia da União Europeia: Estabeleceu critérios para identificar atividades ambientalmente sustentáveis.

Normas GRI: Fortaleceram o relato dos impactos na economia, no meio ambiente e nas pessoas.

CSRD: Ampliou a obrigatoriedade e o escopo do relato corporativo de sustentabilidade na União Europeia.



Consolidação e responsabilização

2023–2025

IFRS S1 e S2: Estabeleceram uma base global para divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

ESRS: Detalharam os requisitos da CSRD com base na dupla materialidade.

TNFD: Orientou a gestão e a divulgação de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

CSDDD: Estabeleceu deveres de devida diligência sobre impactos em direitos humanos e meio ambiente.

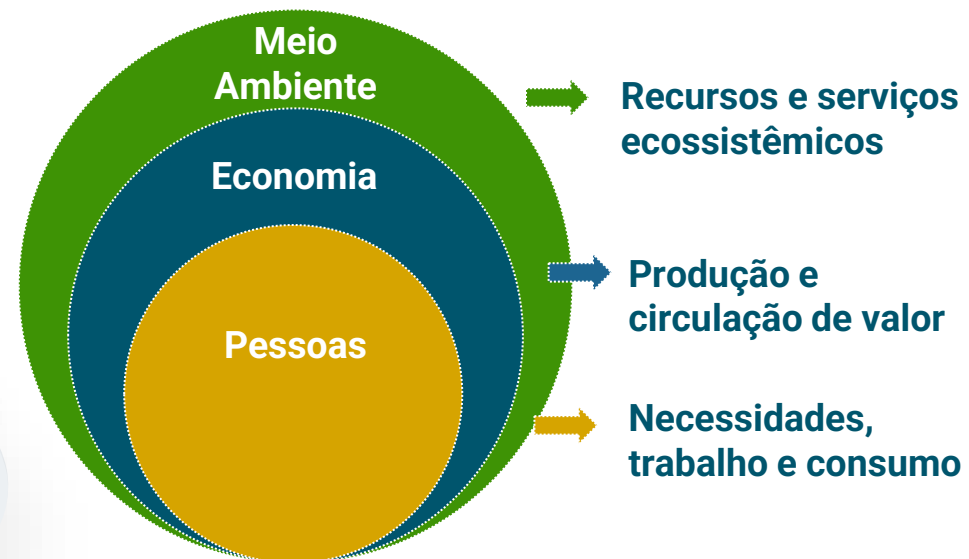
Gestão de impactos de influência no ambiente de negócios

Complexidade e **Volatilidade**



SUSTENTABILIDADE

Relação de interdependência entre os sistemas ambiental, social e econômico.



Fonte: adaptado de FGV Projetos (2018), com base em Georgescu-Roegen e nas abordagens de capital natural e serviços ecossistêmicos.

55% do PIB global apresenta dependência moderada ou alta da natureza e de seus serviços ecossistêmicos.

Fonte: PwC, Managing Nature Risks: From Understanding to Action, 2023. Base: PIB global de 2022.



SUSTENTABILIDAD

3 perspectivas:



Objetivo



Diretrizes



Práticas e resultados

O OBJETIVO

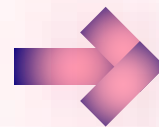
Onde queremos chegar?

Adotar um modelo de desenvolvimento capaz de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às próprias necessidades.

Quais diretrizes orientam esse percurso?



Elaborado por Gália / Fulltime Consultoria



Como executar, medir e demonstrar os resultados?





O desenvolvimento sustentável define o objetivo;



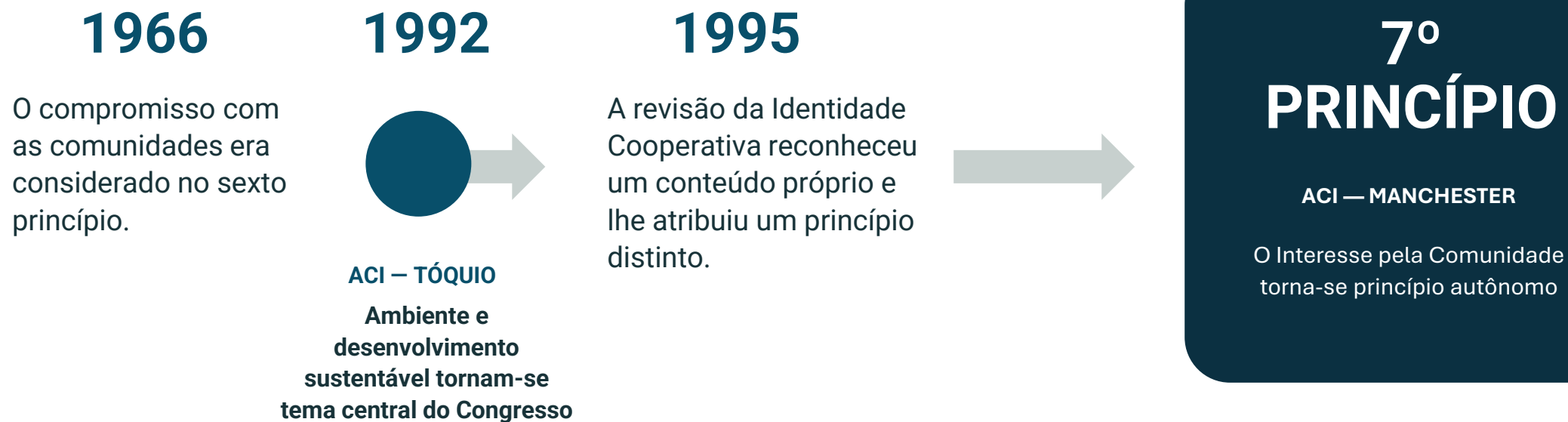
O Triple Bottom Line expressa as diretrizes e integra as dimensões econômica, social e ambiental;



Os critérios ESG traduzem impactos, riscos e oportunidades relevantes em governança, estratégia, práticas de gestão, indicadores e evidências de desempenho.

COMO A SUSTENTABILIDADE PASSOU A INTEGRAR A IDENTIDADE COOPERATIVA?

Em 1995, a identidade cooperativa e o desenvolvimento sustentável se conectaram



7º PRINCÍPIO INTERESSE PELA COMUNIDADE

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus membros.

Fonte: ACI, Declaração sobre a Identidade Cooperativa (1995). Tradução livre.

A formulação contém a finalidade, o território e a governança do princípio.



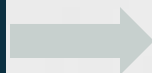
A declaração define finalidade, vínculo e responsabilidade

A progressão lógica do princípio incorpora: sustentabilidade, território e governança.

FINALIDADE

Desenvolvimento sustentável

Preservar e desenvolver condições ambientais, sociais e econômicas ao longo do tempo.



VÍNCULO

Suas comunidades

As comunidades às quais a cooperativa pertence e nas quais realiza sua atividade econômica.



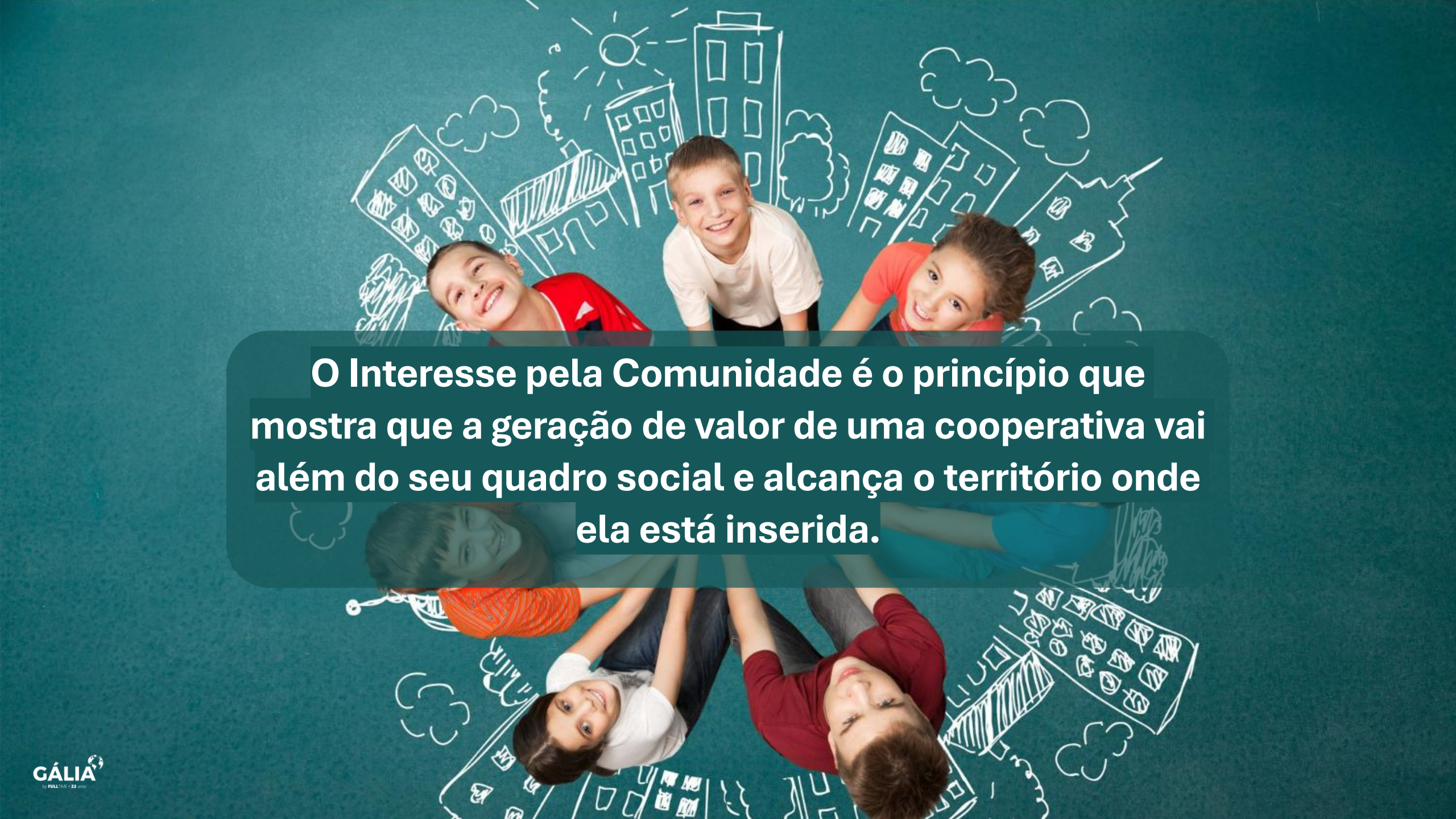
RESPONSABILIDADE

Políticas aprovadas pelos membros

A relação com a comunidade entra no campo da decisão cooperativa.

Fonte: Elaboração da autora com base em ACI, Guidance Notes (2015, pp. 87–88).



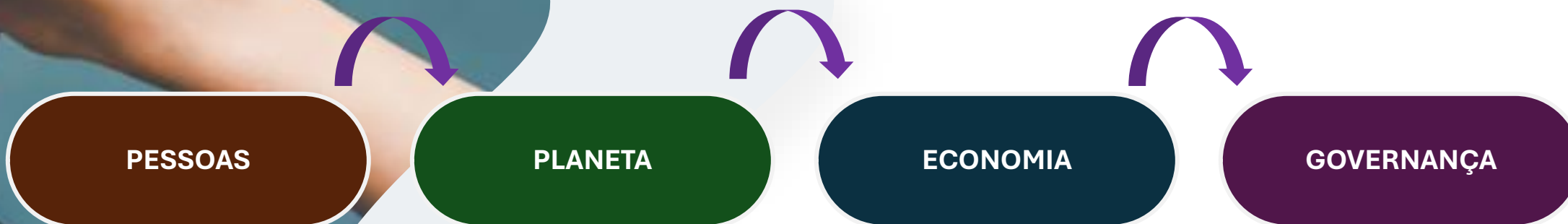


O Interesse pela Comunidade é o princípio que mostra que a geração de valor de uma cooperativa vai além do seu quadro social e alcança o território onde ela está inserida.

A LÓGICA DO MODELO COOPERATIVO

Finalidade centrada nos cooperados. Atuação inserida no território.

A cooperativa nasce para realizar uma atividade que atenda às necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais dos seus cooperados. Para realizá-la, mobiliza pessoas, recursos e relações do território; seus resultados e efeitos alcançam esse mesmo sistema.

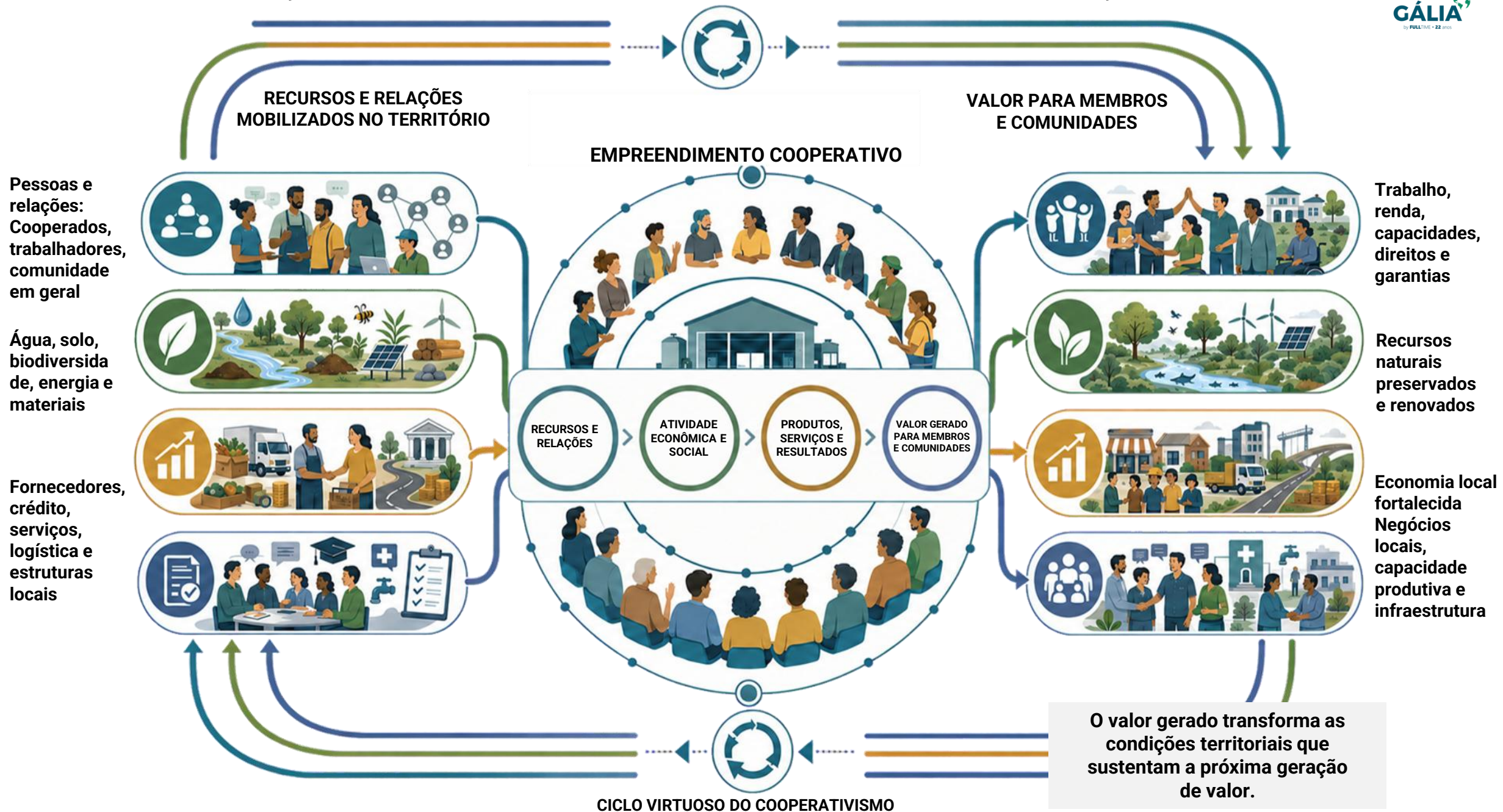




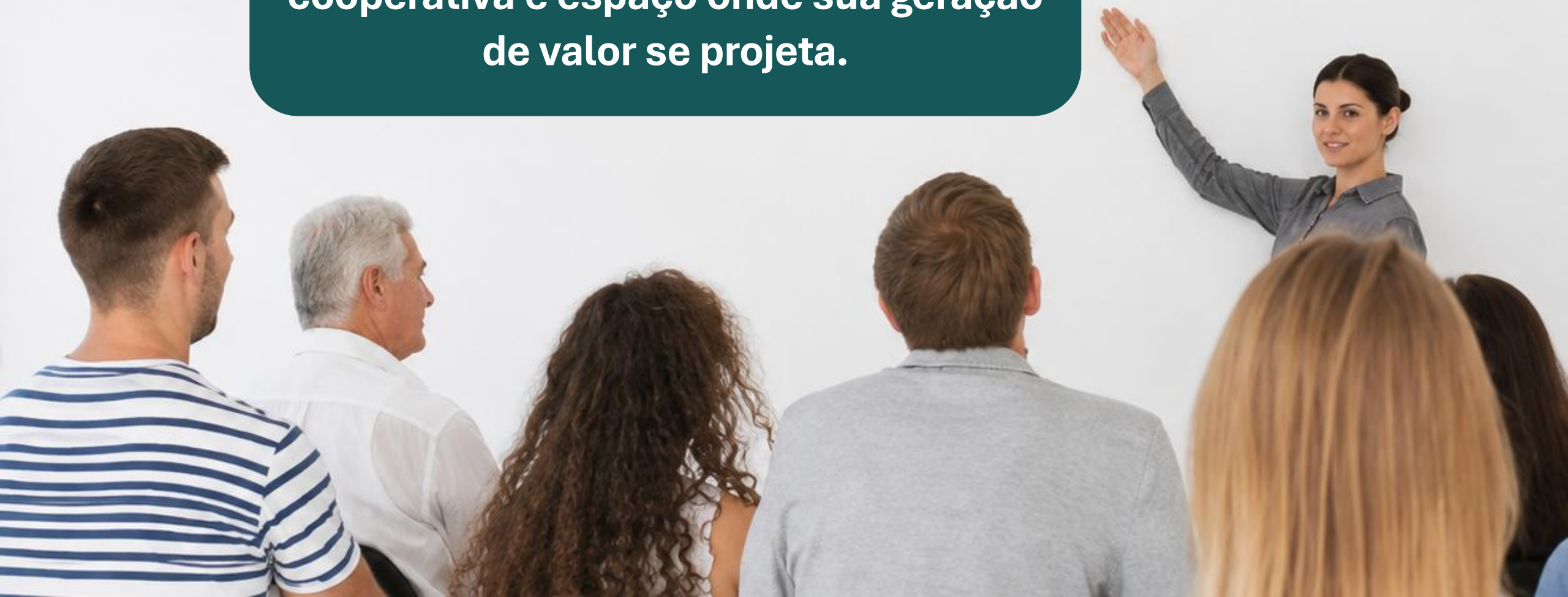
Interesse pela Comunidade e ESG

Cooperativas e territórios: lastro indissociável

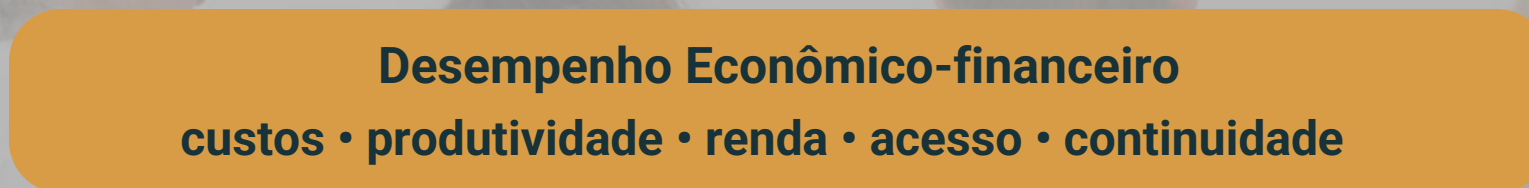
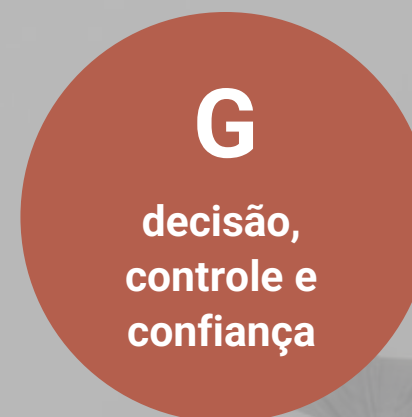
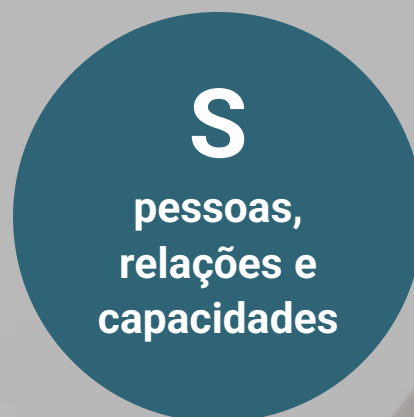
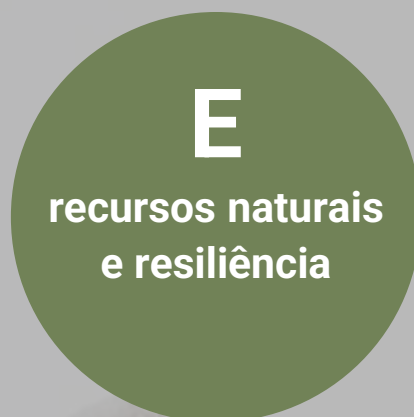
A geração de valor da cooperativa ultrapassa o quadro social e alcança o território



O território é, ao mesmo tempo, fonte das condições utilizadas pela cooperativa e espaço onde sua geração de valor se projeta.



E, S e G convergem no desempenho econômico-financeiro



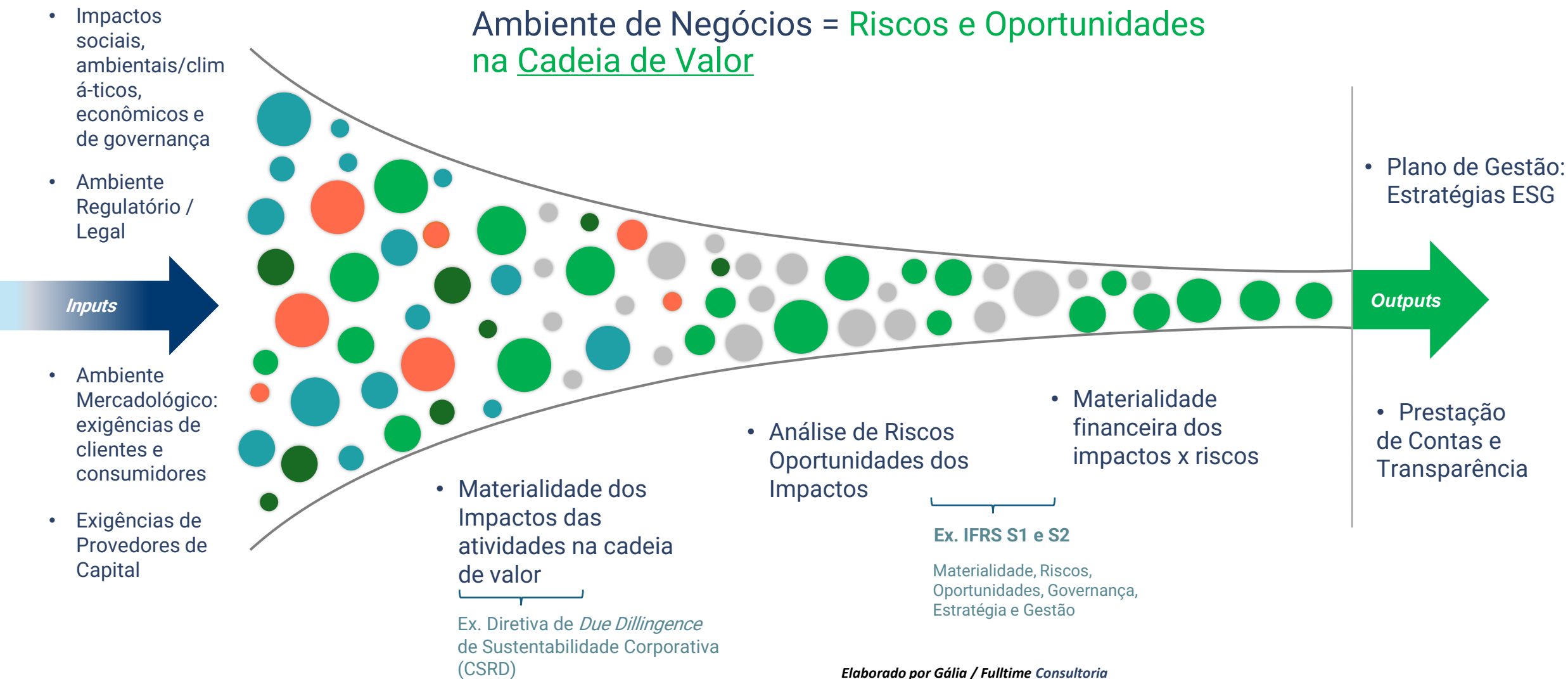
O resultado econômico expressa a qualidade das relações que sustentam a geração de valor.

ESG e o 7º Princípio do Cooperativismo

COMO O ESG ENTRA NA COOPERATIVA?

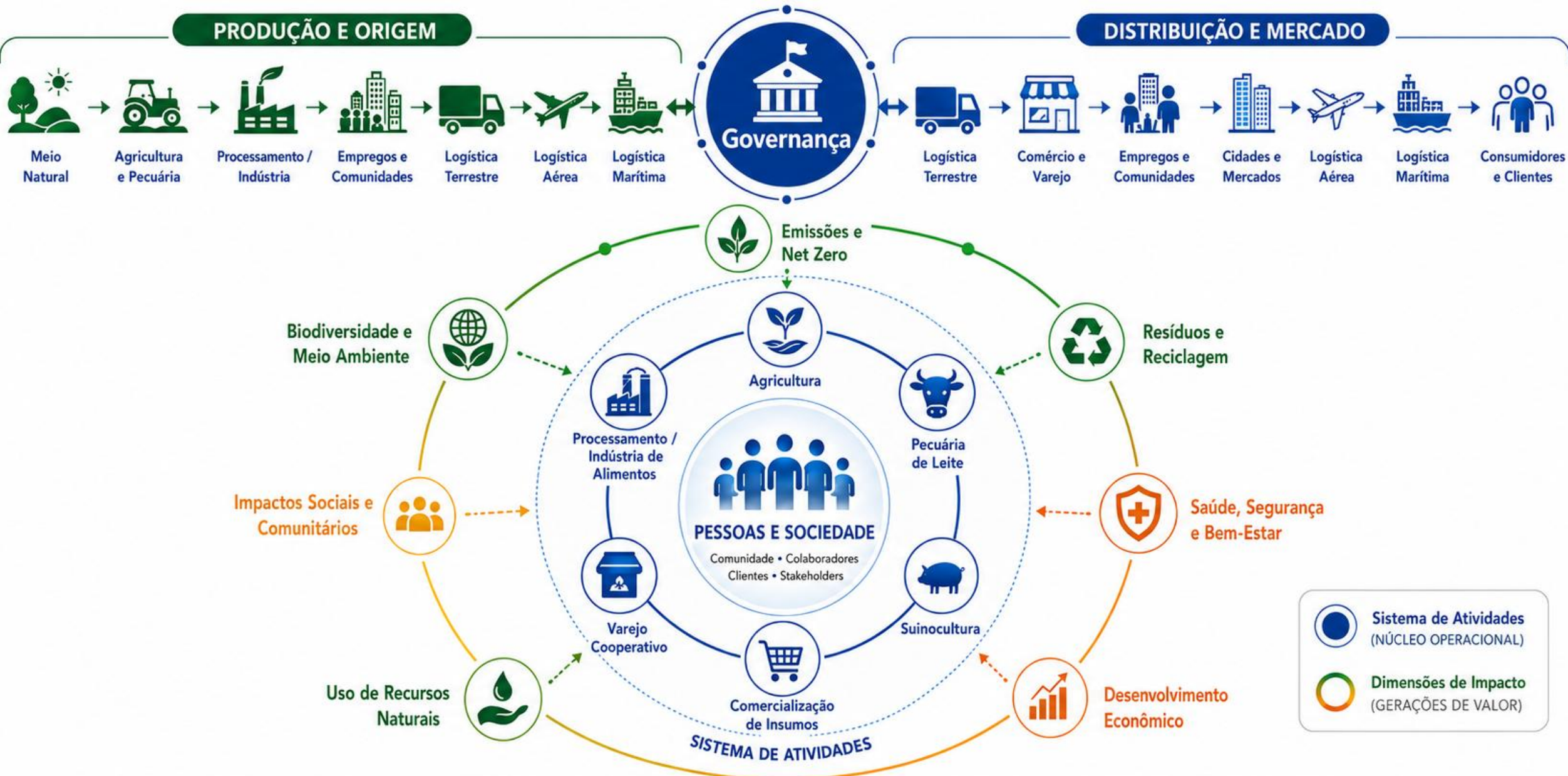
Funil Gestão ESG

Ambiente de Negócios = **Riscos e Oportunidades**
na Cadeia de Valor



PRODUÇÃO E ORIGEM

DISTRIBUIÇÃO E MERCADO



VALOR COMPARTILHADO • DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL • PROSPERIDADE PARA TODOS

Compromisso com o Desempenho

1

IMPACTOS

Avaliação abrangente da Cadeia de Valor, das expectativas e demandas dos stakeholders e dos impactos sociais, ambientais, climáticos, econômicos e de governança do negócio nesse ecossistema.

2

MATERIALIDADE

A Análise de Materialidade ajuda as organizações a se concentrarem em questões de ESG que impactam diretamente o seu desempenho. (dentro para fora e de fora para dentro)

3

PARTES INTERESSADAS

Engajar as partes interessadas na priorização dos temas SAC relevantes e prioritários para a cooperativa sob a ótica de riscos e oportunidades.

4

ROADMAP ESG

Plano de gestão dos Temas Materiais Com Indicadores de performance e metas de curto médio e longo prazo

5

TRANSPARÊNCIA E ACCOUNTABILITY

Transparência sobre os impactos significativos das atividades e prestação de contas sobre a gestão da organização para mitigá-los ou eliminá-los.

6

IMPLEMENTAR MELHORIAS

É importante identificar as áreas em que a cooperativa precisa melhorar e implementar planos de ação para abordar essas questões.

É importante lembrar que cada organização tem suas próprias **métricas e objetivos específicos** e que a medição do desempenho é um **processo contínuo e evolutivo**.

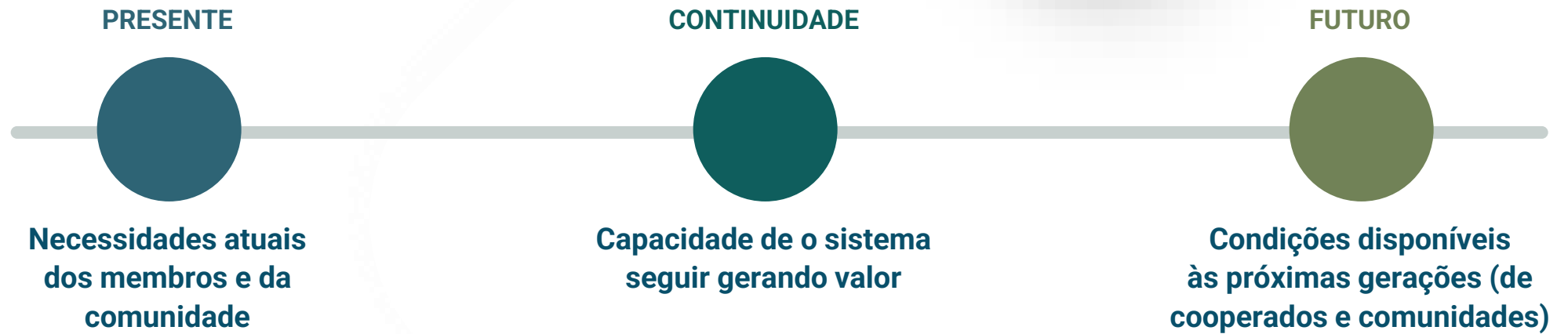
Desenvolvimento Sustentável – Sustentabilidade – ESG - Compromissos dos negócios



**Como a
cooperativa
contribui com o
desenvolvimento
sustentável?**



Pensando no...



Meio ambiente, justiça social e segurança econômica são dimensões interdependentes dessa continuidade.



Obrigado.